



ICTIOFAUNA DO TRECHO MÉDIO DO RIO DE CONTAS, IPIAÍ - BA

Wrobel, L. S.²

Aguiar, W.M.¹; Aleluia, F. T. F.²; Jesus, T.B.¹; Jesus, S.B.²

¹Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF. Laboratório de Ciências Ambientais. Av. Alberto Lamego, 2000, Campos dos Goytacazes - RJ. ²Universidade Católica de Salvador - UCSAL. Instituto de Ciências Biológicas (ICB). Avenida Prof. Pinto de Aguiar, 2589-Pituaçu - Salvador / BA. email: wrobelsaulo@gmail.com

INTRODUÇÃO

Hoje são conhecidas aproximadamente 1,8 milhão de espécies de organismos vivos (Cox & Moore 2000), dos quais aproximadamente 55.000 são vertebrados e, dentre esses, aproximadamente 28.000 são peixes (Nelson 2006). A grande riqueza de espécies de peixes reflete - se também na sua diversidade morfológica e ecológica. A maior parte dessa riqueza e diversidade encontra - se em águas tropicais (Lowe McConnell 1999), particularmente nas águas doces neotropicais, essa região a qual inclui a maior parte das Américas do Sul e Central apresenta uma alta diversidade e riqueza de espécies de peixes (Reis *et al.*, 2003), habitadas por 4.475 espécies válidas de peixes, podendo chegar a mais de 6.000 (dentre as 13.000 mundiais) se incluídas as novas espécies já reconhecidas por especialistas, porém ainda não descritas (Reis *et al.*, 2003)

Os peixes são formas de vida dominantes no meio aquático, colonizam todo tipo de habitat sendo submetidos às mais variadas condições ambientais. Para isso apresentam formas e padrões de vida variados desenvolvendo diferentes estratégias para a sobrevivência em determinado ambiente (Wootton, 1991)

A ictiofauna da maioria dos rios da Bahia é pouco estudada e pouco se conhece de sua ecologia, biologia e sistemática. No rio de contas podem - se verificar atividades de piscicultura em fazendas próximas e essa atividade por falta de cuidados acaba introduzindo espécies exóticas no ambiente, estas vão competir por alimento e habitat com as espécies nativas. A combinação de fatores como o alto grau de endemismo e o desconhecimento desses ambientes, reforça a importância dos riachos e florestas como áreas prioritárias para a conservação. A proteção efetiva das unidades de conservação que tem sido indicada como uma das únicas alternativas para salvar ao menos uma parcela da fauna desses peixes (Menezes *et al.*, 1990; Sabino 1990; Sazima *et al.*, 2001)

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi identificar as principais espécies de peixes no trecho médio do Rio de Contas, Ipiauí - BA

MATERIAL E MÉTODOS

O Rio de Contas nasce na Chapada Diamantina e se estende para leste por mais de 400 km até desaguar no Oceano Atlântico, em Itacaré - BA. Os pontos de estudo foram selecionados no trecho médio deste Rio, mais precisamente no município de Ipiauí - BA (14°07'S 39°44'W), onde sofre influência indireta de um empreendimento de mineração de níquel da Mirabela do Brasil. O primeiro está localizado a 2km a jusante da cidade de Ipiauí e denominado neste trabalho por P5. Este ponto é caracterizado por águas lânticas, fundo areno - argiloso e de profundidade atingindo 8m na parte mais central do seu curso. O segundo (P6) está a 1km a montante do primeiro e é caracterizado por ser enseada com águas lânticas, fundo com presença de rochas e sedimento argiloso e de profundidade atingindo 2m. O terceiro (P7) está situado no fim da cidade de Ipiauí, esse ponto caracteriza - se por águas lóxicas, fundo pedregoso e profundidade não ultrapassando 70cm

Os dados foram coletados trimestralmente no ano de 2008, sendo a primeira campanha de coleta foi em janeiro, a segunda em abril, a terceira em julho e a quarta em outubro de 2008, totalizando 4 períodos de amostragem

Para a captura de peixes foram utilizados diferentes tipos de redes: arrasto manual, espera e tarrafa, variando - se a abertura entre nós (8 mm, 10 mm, 12 mm e 30 mm). Nos locais de amostragem que apresentam grande profundidade contou - se com o auxílio de pescadores da região que, por meio de pesca artesanal com arpão, capturou - se peixes de grande e médio porte, e através de lances aleatórios de tarrafa, capturou - se peixes de pequeno porte

A triagem dos espécimes foi realizada no laboratório do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Católica do

Salvador e, após a medição, os mesmos foram fixados com formol, e conservados em álcool a 70%

RESULTADOS

No trecho médio do Rio de Contas, foram coletados 553 exemplares distribuídos em 22 espécies, 15 gêneros, 9 famílias e 4 ordens. A ordem Characiformes foi representada por 82,3% dos indivíduos amostrados, onde estão inseridos os peixes das famílias Characidae, Erythrinidae e Anostomidae, que incluem peixes que formam grandes cardumes como os peixes do gênero *Astyanax*. A família Characidae a mais representativa com 8 espécies, entre elas *Astyanax bimaculatus* (Linnaeus) obteve o maior número de exemplares capturados 43%, seguida por *Astyanax fasciatus* (Cuvier) com 16%. O predomínio de Characiformes reflete a situação descrita por Lowe - McConnell (1999), de que tal ordem é bastante representativa na ictiofauna de sistemas fluviais sul - americanos. A ordem Perciformes foi a segunda ordem mais representativa com 10,7% dos espécimes e foi representada pela família Cichlidae, onde a espécie *Astronotus ocellatus* (Agassiz), obteve o maior número de indivíduos com 6% dos espécimes

A diversidade obtida nos pontos de amostragem foi de $H' 2,01$. Essa diversidade foi baixa quando relacionada com outros estudos (Dias, *et al.*, 2007; Santana *et al.*, 2007). Isso pode relacionar com a alta dominância de algumas espécies amostradas

Aumentos nos níveis de estresse ambiental são frequentemente relatados como os responsáveis pelo decréscimo na diversidade, riqueza. Contudo, esta interpretação é considerada uma visão muito simplificada do fenômeno. Teorias recentes apontam que, na realidade, o aumento ou decréscimo na diversidade, riqueza e dominância tem relação com a competição intra e interespecífica, que pode estar ou não associada às perturbações ambientais. Entretanto, é importante ressaltar que aumentos nos níveis de estresse (e.g. induzidos por poluição ou por competição intra e interespecíficas) podem resultar em aumento ou diminuição da diversidade (Clarke & Warwick, 1994). Nos pontos amostrados a presença de piabas (*A. bimaculatus* e *A. fasciatus*) parece ter influenciado em grande parte na variação da diversidade, isso porque as piabas são pequenas e forma grandes cardumes, o que faz com que eles sejam capturados em grande número quando encontrados

Certamente estas discrepâncias estão associadas às diferenças ambientais do ponto amostral (ambiente com e sem vazão, ou alta e baixa profundidade). Observações básicas, como a menor profundidade que leva a uma maior homogeneidade da coluna de água e maior turbidez aporte de material orgânico, tornam este ambiente propício ao desenvolvimento de uma fauna típica (Schettini *et al.*, 1998)

Dentre as espécies amostradas cerca de 23% representam espécies exóticas. As espécies *Serrasalmus brandtii* Reinhardt, *Serrasalmus rhombeus* (Linnaeus), *Metynnis* sp1, *Prochilodus vimbooides* Kner, *Cichla* cf. *monoculus* Spix & Agassiz e *Oreochromis niloticus*, foram introduzidas neste rio devido ao rompimento de barragens em fazendas de piscicultura existentes na região. Essas introduções de peixes não são raras e o principal argumento para tais é a utilização

na alimentação humana, notadamente sendo usufruída por populações carentes de recursos financeiros. Observou-se o padrão comumente encontrado em estudos de comunidade, onde poucas espécies são encontradas com muitos indivíduos e muitas espécies com poucos indivíduos Matthews (1998). As espécies mais raras na amostragem foram *Oligosarcus solitarius* Menezes, *Leporinus* sp.2 e *Rhamdia* cf. *quelen* Quoy e Gaimard

CONCLUSÃO

Foi feita a identificação das espécies encontradas no trecho médio do Rio de Contas, Ipiá - BA, dentre elas algumas de interesse comercial e outra exóticas.

Esta invasão por espécies exóticas ocasiona, muitas vezes, transtornos por estas não possuírem predadores naturais, terem alta taxa de reprodução e competirem com espécies nativas por abrigo e alimento, pois algumas espécies nativas podem demonstrar a qualidade do ecossistema estudado.

REFERÊNCIAS

- Cox, C.B. & Moore, P.D. 2000. Biogeography, an ecological and evolutionary approach. Blackwell Science, London
- Dias, A.M.; Tejerina - Garro, F.L.; Moreno, V.A, Santana, A.O & Melo, T.L. 2007. Caracterização da ictiofauna dos córregos pedreira e descoberto da sub - bacia do ribeirão João Leite, Goiás, Brasil. Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil
- Lowe - McConnell, R. H., 1999. Estudos ecológicos de comunidades de peixes tropicais. São Paulo: EDUSP. 534p
- Matthews, W.J. 1998. Patterns in Freshwaters Fish Ecology. Chapman & Hall. New York
- Menezes, N.A., Castro, R.M.C., Weitzman, S.1990. Peixes de riachos da Florista Costeira Atlântica Brasileira: um conjunto pouco conhecido e ameaçado de vertebrados. In: II Simpósio de Ecossistemas da Costa Sul e Sudeste Brasileira: estrutura e manejo. Águas de Lindóia, São Paulo: Academia de Ciências do Estado de São Paulo, v. 1, pp 290 - 295
- Nelson, J.S. 2006. Fishes of the world. John Wiley & Sons, New York
- Reis, R. E.; Kullander, S. O.; Ferraris, Jr. C.J. 2003. Check list of the freshwater fishes of South and Central America. EDIPUCRS, Porto Alegre. 742 p
- Sabino, J., CASTRO, R.M.C. 1999. Alimentação, período de atividade e distribuição dos peixes de um riacho da Floresta Atlântica (Sudeste do Brasil). Rer. Brás. de Bio., 50 (1): 23 - 36
- Santana, A.O.; Tejerina - Garro, F.L.; Moreno, V.A; Dias, A.M & Melo, T.L.2007. Diversidade da ictiofauna num riacho no alto da bacia do rio Paraná, Goiás, Brasil Central. Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil
- Sazima, I.; Buck, S. M. C. & Sabino, J. 2001. Peixes de riachos. In: LEONEL, C, (org.). Intervalos. São Paulo, Fundação Florestal, Secretaria do Estado de Meio Ambiente, p. 168 - 179
- Wootton, R.J. 1991. Ecology of Teleost Fishes. Chapman & Hall. London